



21 A 23 DE MARÇO  
**DE 2024**  
TEATRO FACISA  
CAMPINA GRANDE - PB



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Dos Eventos Supostamente Atribuíveis À Vacinação Ou Imunização Ocorridos Em Crianças E Adolescentes Brasileiros, Período 2018 - 2023

**Autores:** VITÓRIA RÉGIA OLIVEIRA ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), HENRIQUE OLIVEIRA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), LUCAS DOS SANTOS LUNA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), MYRELLA TAVARES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), MARIA ROSILENE CÂNDIDO MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI)

**Resumo:** Os Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) são alterações não desejadas após a administração de imunizantes, não sendo necessariamente ocasionados por eles. A vigilância de tais acontecimentos é de demasiada importância para a avaliação da segurança do que está sendo proporcionado à população. "Analisar as notificações de eventos supostamente atribuíveis à vacinação e imunização (ESAVI) na população pediátrica brasileira, durante o período de 2018 a 2023." Estudo epidemiológico, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, sobre os ESAVIs notificados no período de 01/01/2018 a 02/04/2023, coletados por meio do departamento de notificações de farmacovigilância do Ministério da Saúde e disponíveis no portal da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). As variáveis analisadas foram: ciclo de vida (criança = 01 a 11 anos, adolescente = 12 a 17 anos), vacinas envolvidas e eventos informados. "Foram registradas 373 notificações no período estudado, com média de 62,17 casos ao ano. Constatou-se que o intervalo entre 01 e 11 anos registrou maior prevalência (324 notificações), o que implica em uma maior vulnerabilidade das crianças em relação aos adolescentes. De todos os imunizantes estudados, a vacina Tríplice Viral foi a mais frequente em apresentar eventos adversos, com percentil de 11,26%. No que tange aos critérios de gravidade dos eventos, 31,90% foram do tipo clinicamente significativos, 17,69% foram hospitalizações ou prolongamento de hospitalizações, 4,02% ameaçaram à vida e 2,95% evoluíram para óbito. Quanto aos grupos sistêmicos afetados, distúrbios gerais configuraram 58,45% do total, seguido de alterações do sistema nervoso (24,13%) e lesões, intoxicações e complicações de procedimentos com 20,38% do total. A proporção de casos recuperados e resolvidos foi de 34,85%, em comparação com o quantitativo de óbitos (2,95%). No que diz respeito ao critério de gravidade e desfecho, as maiores porcentagens dos casos são de informações incompletas (76,68% e 45,58%, respectivamente), dificultando a análise dos dados, o que entrava a definição mais exata dos acontecimentos. "A incompletude de informações nas fichas de notificação e a carência de dados referentes ao ano de 2023 foram limitantes do estudo. Todavia, foi possível traçar o perfil epidemiológico das ESAVI na população pediátrica brasileira, evidenciando-se que, em 06 anos, 373 casos foram relatados, o que reflete a segurança e a efetividade dos imunizantes, além de evidenciar o funcionamento dos equipamentos de vigilância epidemiológica relacionados à vacinação das pessoas. Institui-se assim a importância de mais estudos acerca do tema, assim como do incremento nas ações de educação permanente dos profissionais de saúde para que ocorra a notificação correta e completa dos ESAVIs.